

Se *Peter Pan* é uma história (em quadrinhos) para meninas: relato de um processo criativo¹

If *Peter Pan* is a (graphic) novel for girls: a creative process report

Paula Mastroberti²

Universidade Federal do Rio Grande do Sul



10.11606/2316-9877.Dossiê.2023.e217339

Resumo

Relato o processo de criação de uma narrativa gráfica em andamento, derivada da pesquisa desenvolvida durante o meu mestrado e doutorado em Letras na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, cujo *corpus* foi *Peter and Wendy*, de James M. Barrie, e suas edições e repercussões junto ao leitor brasileiro. Descrevo os métodos e concepções que fundamentam *Peter Pan*: uma história de meninas, com três volumes já divulgados em acesso livre *online*. Meu principal objetivo é divulgá-la e refletir sobre a produção autoral em quadrinhos, levando em consideração a complexidade do seu sistema semiótico.

Palavras-chave: Peter Pan e Wendy. Recriação em quadrinhos. Quadrinhos e produção autoral. Artes gráficas e quadrinhos. Literatura e quadrinhos.

Abstract

I report the process of creating a graphic novel in progress. It is derived from the research developed during my master's and doctorate in Letters at Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, whose *corpus* was *Peter and Wendy*, by James M. Barrie, and its editions and repercussions with the Brazilian reader. I describe the methods and conceptions that underlie *Peter Pan*: a girls' story, with three volumes already published for free online access. My main objective is to disseminate it and reflect on authorial production in comics, considering the complexity of its semiotic system.

¹ Apresentado na Seção Temática 3 - "Quadrinhos e Linguagem", com o título "Se Peter Pan e Wendy é uma história (em quadrinhos) para meninas", em 22 ago. 2023. Apresentação disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=mKr_yJKheYI&t=3624s. Acesso em: 25 out. 2023.

² Professora Adjunta na Área Ensino de Artes Visuais, Subárea Artes Visuais ou Educação, Depto de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Graduada em Artes pela UFRGS. Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Escritora, artista plástica e educadora em Artes e Literatura. Tem 10 obras publicadas e prêmios como o Troféu Jabuti por *Heroísmo de Quixote* (Ed Rocco, 2005), Troféu Açorianos por *Os Sapatinhos Vermelhos* (1995), *Cinderela: uma biografia autorizada* (1997), finalista Açorianos por *Loucura de Hamlet* (Ed Rocco, 2010), Prêmio Destaque em Pesquisa pela PUCRS em 2010 e Troféu Artistas Gaúchos 2010 pelo conjunto da obra. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0954-2343>. Email: paula@mastroberti.art.br.

Keywords: Peter Pan and Wendy. Comic book recreation. Comics and authorial production. Graphic arts and comics. Literature and comics.

Peter and Wendy: seis anos de pesquisa

Este trabalho traz o relato de uma produção em andamento, de caráter poético, gráfico e narrativo, derivada de seis anos de pesquisa durante minha pós-graduação em Letras, na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Neste período, ocupei-me, no mestrado, da obra *Peter and Wendy* (título da primeira edição, de 1911) tendo por objetivo analisar o livro como mídia e o histórico de edições ilustradas do texto integral de James Mathew Barrie publicadas no Brasil (Mastroberti, 2008). Com base em Gerard Genette (1983; 1995), entre outros autores, evidenciei o comportamento integrado dos discursos gráfico-visuais e verbais “maestrados” pelo design do livro, e analisei as configurações e recursos utilizados pelos diferentes ilustradores de cada edição, comparando-as de forma crítica, assim como suas diferentes traduções para o português.

No doutorado, a partir de uma prática educativa realizada com crianças de idade entre 10 à 11 anos, estudantes de uma escola pública estadual, discutimos as repercussões da obra, cotejando-a com as versões cinematográficas conhecidas. Em oficinas de apropriação criativa, elas recriaram o universo de Barrie em formato de uma *fanfiction* ilustrada. Por fim, desenvolvi uma teoria de leitura visual e verbal em contextos socioculturais e midiáticos brasileiros. Ao concluir esses estudos, prometia, no pós-facio da tese posteriormente publicada em livro com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq (Mastroberti, 2015), realizar, eu mesma, uma versão gráfica da famosa novela inglesa, ilustrada ou em quadrinhos.

Ao optar pela última modalidade, deparei-me com dois desafios: a extensão da narrativa, a qual exigiria dedicação a longo prazo, e a busca de uma justificativa, sendo artista brasileira, para trabalhar com uma obra de origem britânica, levando em consideração os discursos decolonizadores que, justamente, emergem das produções artístico-culturais da atualidade.

Para superar o primeiro, desenvolvi uma metodologia de produção independente de interesses e pressões editoriais; para justificar minha dedicação ao tema, desenvolvi um argumento no qual trago a realidade espaço-temporal londrina do início do século XX para o nosso país, escolhendo como local a

cidade onde resido, Porto Alegre, em recorte temporal que principia na década de 1990 e segue até 2015. Como artista e autora branca, descendente de europeus e fortemente influenciada por essa cultura, não há como renegar o meu lugar de fala. Amparo-me em Nestor Garcia Canclíni (2003, p. xxiii): “[...] não é possível falar das identidades como se tratasse apenas de um conjunto de traços fixos, nem as afirmar como a essência de uma etnia ou de uma nação.”. Também Teixeira Coelho (2008, p. 22) propõe uma cultura “aberta ao poder ser no sentido de experimentar ser uma coisa ou outra e experimentar ser uma coisa e outra, livre de toda restrição ou imposição”.

Embora meu processo seja recreativo, destaco que *Peter and Wendy* é de domínio público desde 2007. A partir dessa data, seu *copyright*, estendido, após a morte do autor, na Europa e Estados Unidos, em benefício do Hospital Great Ormond, expirou em todo o mundo, com exceção do Reino Unido, onde o Hospital permanece detentor dos direitos (Bailey, 2015).

Dito isso, o que se segue é o relato dos resultados parciais de um trabalho cujos métodos e conceitos substanciam a realização de *Peter Pan*: uma história de meninas (Mastroberti, 2018), uma narrativa gráfica longa. Descrevo os métodos de produção do argumento e roteiro, escolha de ferramentas e mídias artísticas, novas concepções para personagens e cenários, composição de grades e paletas cromáticas, pelos quais sou a única autora e artista responsável. A grade teórica que sustenta esse projeto, e que vem sendo aprofundada desde o mestrado, inclui análise do discurso, estudos iconográficos, teoria da imagem e da cultura midiática, artes gráficas e visuais e semiótica, entre outros.

Os trabalhos foram iniciados em 2017; desde então, eu os tenho divulgado em partes. *Peter Pan*: uma história de meninas conta, neste momento, com três volumes publicizados em baixa resolução, apenas para leitura em tela, em diferentes locais na Internet, com licença Creative Commons. Embora já tenha recebido demonstrações de interesse por parte de algumas editoras em sua publicação impressa, tratarei disso apenas quando ela for totalmente concluída.

2 - Motivações, metodologia e realização

As principais motivações que me levaram a optar por uma versão em quadrinhos para *Peter and Wendy* foram, em primeiro lugar, a insatisfação com a maior parte das edições em português veiculadas no Brasil, que adaptam e simplificam o texto de forma a retirar dele significantes importantes para a ampla compreensão da narrativa original. Em segundo lugar, percebo alguma rejeição da obra por parte dos jovens leitores, em virtude do envelhecimento de alguns tropos narrativos, cujos sentidos perderam o encanto original. Isso foi particularmente observado na turma escolar que serviu de *corpus* à minha tese. Da mesma forma, ao contrário de outras narrativas inglesas clássicas de fantasia e aventura, como *Alice in Wonderland*, de Lewis Carroll (1992), *Peter and Wendy* raramente encontra acolhimento, na contemporaneidade, entre os leitores adultos, estes que seriam, potencialmente, capazes de compreendê-la em suas nuances mais complexas. Em terceiro lugar, verifiquei que o tratamento iconográfico dado às principais personagens pelas diferentes edições impressas pesquisadas, não vai, em grande parte, além da reprodução, ou imitação, de convenções já estilizadas pelo longa-metragem animado da Disney, de 1953. Em muitos aspectos, elas distorcem as características originais atribuídas pelo autor. Por fim, em quarto lugar, talvez a mais importante: a obra ainda repercute no meu imaginário, mesmo após adulta, garantindo uma energia criativa de ordem afetiva e emocional que potencializa o desejo de expressar uma percepção particular. Tal desejo não esmoreceu após os seis anos dedicados a ela em pesquisa acadêmica.

Não é simples justificar a opção por configurá-la em quadrinhos: teria sido muito mais fácil, e tomaria muito menos tempo, pinçar, simplesmente, figuras e eventos que mais me interessassem, visando uma publicação ilustrada do texto integral, com inclusão de notas da pesquisa. Contudo, após a experiência de ter publicado *Adormecida: cem anos para sempre* (2012), e participado de *Osmose: o Brasil e a Alemanha em quadrinhos* (2013), uma publicação derivada de um projeto do Goethe Institut desenvolvido entre 2012 e 2013, eu ambicionava desenvolver algo novo nessa modalidade.

Peter Pan: uma história de meninas pode ser, portanto, uma desculpa para retomar o prazer de desenvolver uma narrativa gráfica, ocupando-me do

texto e das artes. Além disso, há poucas versões de *Peter Pan* (nome genérico atribuído a todas as adaptações e versões a partir do texto original) para quadrinhos: além das revistas publicadas pela própria Disney entre as décadas de 1960 e 1970 (no Brasil publicadas pela Editora Abril, de São Paulo), destaco a recriação de Regis Loisel (1990-2004), na qual o autor francês introduz elementos violentos, ácidos e sombrios.

A seguir, descrevo o método de trabalho e os conceitos que vêm norteando a produção. Contudo, é preciso reconhecer que, em se tratando de criação artística livre, método e conceitos encontram-se em relação dialógica com o fazer criativo (Ostrower, 2014), e que em não poucos momentos este fazer acaba por alterar o planejamento.

2.1 Argumento e principais conceitos

O argumento principal propõe um olhar feminino sobre o clássico de aventura. Em minha tese, defendo a ideia de que é Wendy a principal protagonista dessa história, pois é por meio dela que Peter Pan adquire consistência como personagem. Em virtude do contraste formado pelo par, o herói terá acentuado, por via da heroína, o seu caráter patético, ou trágico, conforme Peter Hollindale:

Essa é uma peça que fala das fronteiras entre infância e maturidade. Tais fronteiras são intercambiáveis. Diferem radicalmente entre uma sociedade e outra, e dentro da mesma sociedade através do tempo. Porque seus limites estão sujeitos a testes e reconfigurações, também esses limites são controversos. Haverá uma linha clara de demarcação entre elas, como uma fronteira entre territórios, sem chance de cruzamento? Essa parece ser a questão proposta por Barrie, e é sobre isso que a peça fala. Peter é um garoto trágico porque ele acredita exatamente nisso (ou finge peremptoriamente que acredita), nessa recusa categórica à maturidade. (Hollindale, 2005, p. 210, tradução nossa).³

³ This is a play about the boundaries between childhood and adulthood. These boundaries are ever-changing. They differ radically between one society and another, and in the same society across time. Because they are nearly always being tested and stretched, they are nearly always contentious. Is there a clear line of demarcation between them, like a national frontier, with no chance of return once crossed? This is very much what Barrie thought, and what the play says. Peter is a 'tragic boy' because he believes exactly this (or willfully pretends to) and hence refuses maturity.

Centralizo a minha versão em torno de Janice, tataraneta de Wendy. Janice é filha de Clara, que por sua vez é filha de Margareth e neta de Jane. As duas últimas crianças são previstas por Barrie no final da obra original. Janice (figura 1) não escapará ao destino que atravessa a vida das mulheres da família, pois, como sugere o autor, Peter Pan, criança eterna, sempre reaparecerá para levar uma jovem Darling para Neverland. Minha protagonista, entretanto, nasce no Brasil, pois sua mãe vem morar no país, onde acaba se casando com um músico afrodescendente, Marcelo.

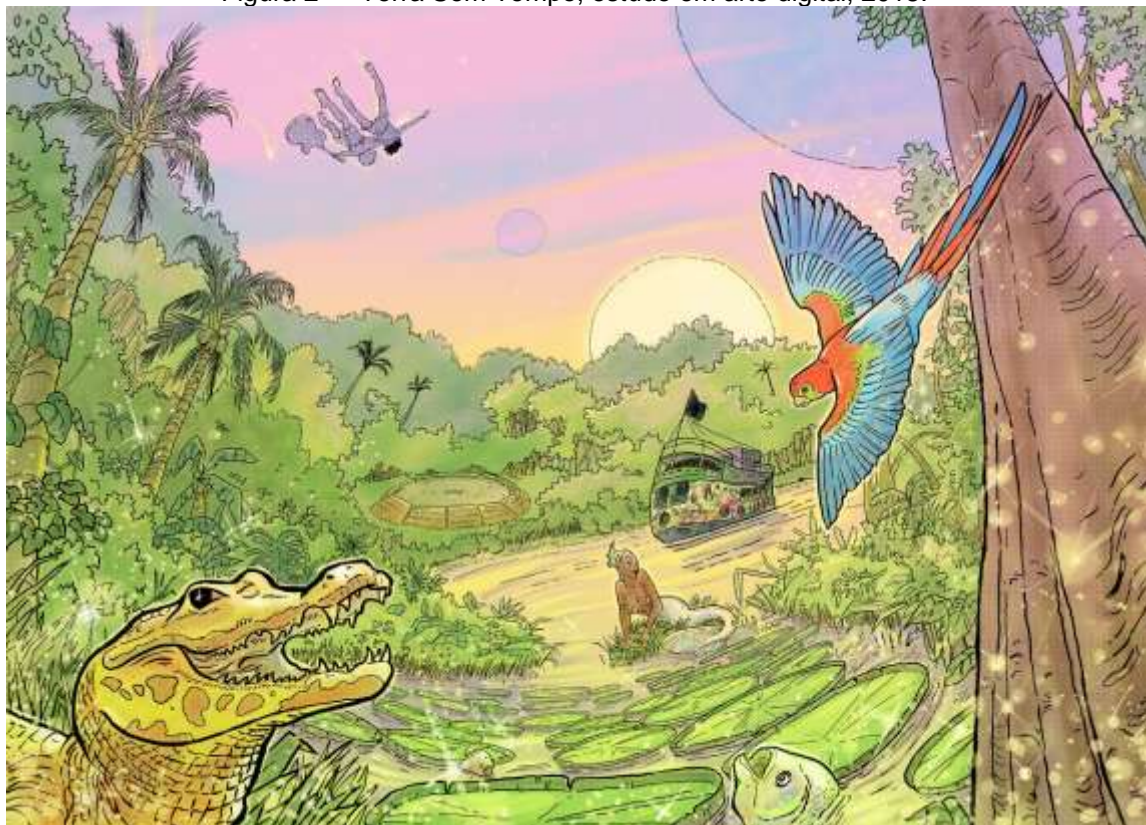
Figura 1 — Janice, estudo em arte digital, 2018.



Fonte: Imagem da autora.

O roteiro possui um eixo central, situado em Porto Alegre de 2015, com Janice adulta e grávida de uma menina; dele derivam outras duas linhas narrativas: a primeira retoma o passado juvenil de Janice, até a aparição de Peter; a segunda linha é atemporal, onírica, em que Janice vive aventuras similares às de suas antecedentes inglesas na Terra Sem Tempo (figura 2). O lugar é reconfigurado como uma ambiência fantástica livremente inspirada na floresta amazônica, habitada por indígenas e personagens de lendas e mitos do Brasil.

Figura 2 — Terra Sem Tempo, estudo em arte digital, 2018.



Fonte: Imagem da autora.

Peter Pan, originalmente inspirado no deus Pã, uma entidade arcaica, de origem grega, ligada a natureza selvagem, confunde-se agora com o Curupira, espírito protetor das matas e dos animais. Outras personagens se adequarão a este novo universo: Tiger Lily torna-se Putaní, uma indígena yawanawá, habitante da fronteira noroeste amazonense; os meninos perdidos são crianças abandonadas, desaparecidas, ou de rua, que Peter Pan recolheu e trouxe para a Terra Sem Tempo. Só Tinker Bell prossegue como uma fada europeia, sendo considerada um ser exótico pelos demais. Por fim, El Gancho, uma figura de fronteira, é um líder contrabandista falante de “portunhol”; todo o seu bando é formado por gente rude e gananciosa, criminosos fugidos da justiça e migrantes de diversas regiões do país.

Embora seja admiradora da ousadia de autores como Pedro Franz (Brasil) ou Chris Ware (Estados Unidos), e aprecie o traço ágil, rascunhado e espontâneo de autoras como Syrlanney (Brasil) e Ulli Lust (Alemanha), inspirei-me, para esse projeto, nas formas e linhas clássicas, bem definidas, de Winsor

McCay, artista coevo ao período em que Barrie envolveu-se com a personagem Peter Pan, desde o romance *The little white bird* publicado em 1902, passando pela peça de teatro que o consagrou, em 1904, até *Peter and Wendy*, sua obra mais conhecida, de 1911.

A paleta de cores e conceitos gráficos do casal protagonista foram pensados para repercutir suas personalidades e funções narrativas. Eles são fruto de uma pesquisa iconográfica realizada durante o mestrado, quando averigui várias edições ilustradas de Peter Pan, desde a primeira, ilustrada por F. D. Bedford (Tatar, 2011), até as mais inovadoras, como a de Michael Hague (Barrie, 2003). O par funciona em oposição, a menina representando a promessa de vida contínua e Peter representando a atemporalidade, e também a estagnação (morte). Janice porta energia vital, e por isso é configurada com cores quentes e vivas, misturando características afrodescendentes e europeias (figura 3).

Figura 3 — Janice em uma das cenas do Volume 3 de *Peter Pan: uma história de meninas*, arte digital, 2022.



Fonte: Imagem da autora.

Peter Pan (figura 4) é um *daimon*, uma figura selvagem, mediador entre as forças noturnas e diurnas, entre a vida e a morte, a realidade e o sonho; traz cores frias, pálidas, arroxeadas, cabelo branco e a veste de folhas em tons outonais: a flauta inseparável o vincula a Pã.

Figura 4 — Peter Pan em uma das cenas do Volume 3 de *Peter Pan: uma história de meninas*, arte digital, 2022.



Fonte: Imagem da autora.

Janice expressa-se de forma doce e afetuosa, porém, ao mesmo tempo, debochada e irreverente; a expressão de Peter, em geral, é viva e esperta, mas por vezes pode se tornar frio ou assustador, em outras infantil ou desamparado.

Em virtude da importância que Barrie destina às personagens femininas, fortaleço também as cores de Putaní, que surge composta de matizes apoiados na tríade primária vermelho, azul e amarelo.

Figura 5 — Putaní em uma das cenas do Volume 2 de *Peter Pan: uma história de meninas*, arte digital, 2019.



Fonte: Imagem da autora.

De um modo geral, as cores mais vivas e quentes são destinadas às personagens femininas, enquanto os matizes dessaturados dominam as configurações do grupo masculino, que inclui, além de Peter, Gancho, seu bando e os meninos perdidos. Atuando nos qualissignos (Peirce, 2005), procuro indiciar sentidos obscurecidos pelas adaptações infantis, apontados por Hollindale (1999).

2.2 Roteiro

O roteiro foi desenvolvido com base na estrutura narrativa original, disposta em dezessete capítulos. Cada capítulo serviu de apoio para a criação de uma nova passagem em que o clássico se atualiza. De início, o projeto era discriminar cada capítulo em dezessete episódios quadrinizados; contudo, a medida em que fui elaborando história, e trabalhando as três linhas narrativas concomitantemente, percebi que era melhor agregá-los um pouco, de modo a economizar páginas. Assim, o primeiro volume, “Sombras”, abrange capítulos de I a III — *Peter breaks through; The shadow* e *Come Away, come away!* —; o segundo volume, “Terra Sem Tempo”, vincula-se a passagens presentes nos capítulos de IV a V — *The flight* e *The island come true* —; o terceiro volume, “Casas”, integra principalmente o capítulo VI — *The little house* —, mas também, de certa forma, traz elementos do capítulo anterior e antecipa algumas passagens do capítulo VII — *The home under the ground*. O quarto volume está em andamento, e deverá ser composto a partir dos capítulos VIII e IX — *The mermaid lagoon* e *The Never Bird*. O roteiro prevê mais três volumes, contendo os capítulos de X a XVII. Cada volume inclui um texto de apresentação escrito por mim, além de ilustrações e esboços não incluídos no corpo gráfico-narrativo. O roteiro inicial computava cerca de 100 a 120 páginas, mas o trabalho completo já está perto de ultrapassar o previsto.

Os eventos ocorridos em Terra Sem Tempo interagem, de alguma forma, com o que se sucede com a Janice adulta, em 2015. Por vezes, surgem analepses ou paralepses (figura 6) (Genette, 1995) que estabelecem possíveis conexões entre os comportamentos da protagonista nas diferentes situações espaço-temporais.

Figura 6 — Páginas paralépticas no Volume 3 de *Peter Pan: uma história de meninas*, arte digital, 2022.



Fonte: Imagem da autora.

Para evitar possíveis inconsistências, organizei um documento à parte, uma espécie de protocolo de criação, contendo minhas anotações, descrições e comentários. Produzi também estudos ilustrativos das personagens em situações extradiegéticas, compilados em diários gráficos de papel ou digitais (figura 7), conferir-lhes amplitude existencial.

Figura 7 — Cadernos dos diários gráficos de estudos sobre *Peter and Wendy*.



Fonte: Imagem da autora.

Alguns desses estudos foram incluídos na editoração dos três volumes, como vinhetas decorativas nas capas internas, nas apresentações e páginas de rosto.

3.3 Artes

Para otimizar o tempo, produzo em mídia digital. O tablet que me acompanha nas rotinas de trabalho na universidade, viagens a congressos ou a lazer. Além disso, economiza material artístico, facilita correções e editoração. Os arquivos, em geral já compostos em grade ou painel, são trabalhados em sistema RGB (*red, green, blue*), e têm apenas 72 ppi, mas o tamanho real é grande: 176,35 por 246,94 centímetros. A configuração reduzida de pixels por polegada pode limitar a coloração, mas não é meu objetivo criar nuances muito complexas. Como as imagens são grandes, os traços não correm risco de perder definição. Ao versá-las para 300 dpi e redimensioná-las para o formato A4 (tamanho de página finalizada), eles resultam mais limpas. Ainda não as converti para CMYK (*ciano, magenta, yellow, black-key*), pois estão sendo divulgadas apenas em formato digital. Mas faço provas de impressão com todas as páginas para controle das cores.

O estilo das artes deve contribuir para situar cada eixo narrativo. Na linha que narra os acontecimentos relativos ao ano de 2015 (figura 8), utilizo ferramentas “bico-de-pena” e “pincel” simples, sem textura, porém com efeitos definidos de volume e reflexos.

Figura 8 — Página da linha narrativa situada em 2015, arte digital, 2020.



Fonte: Imagem da autora.

Na linha em que Janice aparece criança ou adolescente (figura 9), uso textura de giz e aquarela, e contornos mais hachurados.

Figura 9 — Página da linha narrativa situada em 1993, arte digital, 2018.



Fonte: Imagem da autora.

Já na linha que se passa na Terra Sem Tempo (figura 10), contorno as figuras com linha clara e definida, sem volumes ou sombras; a coloração varia apenas quanto à luminosidade; a aplicação de um pincel de retícula (simulando a textura de impressão *offset*) permite-me trabalhar com transparências, em meio-tom; o preenchimento dos personagens remete à tinta espessa e gordurosa da litogravura, um sistema de impressão utilizado para reprodução de artes coloridas no início do século XX.

Figura 10 — Página da linha narrativa situada em Terra Sem Tempo, arte digital, 2018.



Fonte: Imagem da autora.

Ao evitar volumes e sombras, realço características fantásticas, mágicas e surrealistas da *Neverland* brasileira.

2.4 Grades, balões e outros elementos próprios da modalidade

Inicialmente, eu trabalhava as artes produzindo arquivos em separado e depois compunha cada grade em outro arquivo de página, com medidas já pré-determinadas para este fim. Posteriormente, verificando que as grades resultavam muito rígidas, passei a trabalhar as artes já dispostas em um diagrama prévio, já pensando no *design* da página. A estratégia resultou numa grade mais flexível e na maior integração entre as artes e demais elementos, como onomatopeias e balões (figura 11).

Figura 11 — Página do Volume 1 de *Peter Pan*: uma história de meninas, arte digital, 2018.



Fonte: Imagem da autora.

Tais elementos, por sua vez, passaram a retroagir sobre a grade e, no todo, cada página ganhou em ritmo e movimento. A alteração do processo de montar as páginas acabou interferindo no roteiro, eventualmente modificado a partir do ritmo visual da montagem.

Nas duas primeiras linhas narrativas, os quadros são majoritariamente recortados em linhas retas sem bordas, com calhas tradicionais; mas às vezes, dependendo do ritmo ou do sentido que quero atribuir, os quadros podem ocupar a página de forma mais relaxada, livre ou aberta, com bordas esfumaçadas, artes aninhadas dentro de outras, grandes vazios, manchas, figuras e elementos em sobreposição. Eventualmente, para introduzir ou finalizar novo episódio, recorro a painéis ou vinhetas decorativas (figura 12).

Figura 12 — Página do Volume X de *Peter Pan*: uma história de meninas, arte digital, 2018.

Imagem da autora.

Na terceira linha, na qual se passam os eventos da Terra Sem Tempo, a grade se dissolve; trabalho com painéis em perspectiva olho-de-peixe, distorcendo o espaço e o tempo narrativos. Propositadamente, subverto a ordem discursiva, e o leitor poderá se perder na ordem de leitura dos balões (figura 13).

Figura 13 — Página do Volume 2 de *Peter Pan*: uma história de meninas, arte digital, 2020.

Fonte: Imagem da autora.

Prefiro criar os balões um a um, com pincel mais grosso ou mais fino, produzindo formas irregulares. Provisoriamente, adotei uma fonte de texto adquirida exclusivamente para publicações sem fins lucrativos; *emojis* também podem surgir em meio às falas.

Figura 14 — Quadro com balão de fala e inclusão de *emoji*, arte digital, 2018.

Fonte: Imagem da autora.

Para emular movimento em figuras contornadas com linha clara e fechada, prefiro distorcê-las, ou, no caso de Tinker Bell, produzir rastros luminosos. As onomatopeias integram-se ao movimento e ritmo das artes (figura 15).

Figura 15 — Painel com inclusão de onomatopeia, arte digital, 2018.



Imagem da autora.

Finalizadas, as páginas são organizadas num aplicativo de design editorial. Realizo os últimos ajustes e, caso eu verifique algum problema, retrocedo alguns passos no processo. Capa, contracapa, guardas, paratextos e vinhetas decorativas, só serão criados e acrescentados neste momento. Depois, cada volume é lançado em versão PDF em plataformas especializadas para publicação. Considero *Peter Pan*: uma história de meninas como parte de uma pesquisa sustentada por um robusto arcabouço teórico. Na área das Artes Visuais, um trabalho artístico qualifica-se como uma investigação poética. Na área de Letras, insere-se dentro da Escrita Criativa.

3 - Considerações sobre uma obra em andamento

Por que insisto em levar adiante um projeto que versa e transcria *Peter and Wendy* em quadrinhos, quando o panorama cultural brasileiro parece apresentar um desinteresse gradativo pela modalidade, seja ela impressa ou digital? E porque uma narrativa inglesa e antiga, ainda que sincretizada, interessaria aos leitores do nosso país?

Em meus projetos escolares e nas disciplinas ministradas nos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes Visuais da UFRGS, percebo que o interesse pela história em quadrinhos, ou pelo zine como modalidade alternativa, prossegue entre os mais jovens, seja como lazer, seja como meio de expressão. Porém, ao mesmo tempo, vejo-os distantes das publicações, sejam impressas ou *on-line*. Em geral, mencionam algum conhecimento sobre a modalidade a partir de versões fílmicas ou animações que assistiram. São poucos os que procuram ter acesso real aos volumes, e os que os têm, em geral pegam emprestado dos pais, tios e avôs. Nas escolas públicas, as bibliotecas disponibilizam, quase que exclusivamente, as revistinhas da Turma da Mônica, sem dúvida a mais citada e a mais conhecida publicação do gênero. As bibliotecas das escolas privadas teriam um acervo mais diversificado, mas são pouco frequentadas pelos escolares de boa situação econômica.

Minhas informações são confirmadas pela última pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro, publicada em 11 de setembro de 2020. É claro que estamos falando de uma pesquisa realizada em período pré-pandêmico. O compulsório confinamento causado pela pandemia COVID 19 teria de fato reaquecido o mercado, como destacam Paulo Floro (2022) e Érico Assis (2023)? No que isso importa, afinal de contas, uma vez que minhas motivações não passam pelo interesse mercadológico?

Eu não sei quem é ou quem será o público leitor de *Peter Pan*: uma história de meninas. Espero ser surpreendida nesse sentido, como diria Ítalo Calvino (1990). De qualquer forma, os três volumes já finalizados estão disponíveis para acesso em três sites de hospedagem. Ainda assim, ressalto que *Peter Pan*: uma história de meninas está em processo. Caso venha a ser publicada sob selo editorial, serão necessários novos ajustes no design, revisão de texto e talvez de algumas artes. Por enquanto, satisfaço-me em verificar que meu conhecimento, somados a

admiração pela obra que faz parte do meu imaginário desde a infância, concretiza-se nessa realização paciente e perseverante.

Mais do que repetir ou versar a obra de Barrie, trata-se de colocar os discursos em circulação, não os deixar estagnar, ou morrer (Foucault, 2006). Como artista e autora no direito de expressar-me livremente, não cabe a mim avaliar se transcriar uma obra estrangeira para inseri-la entre os demais quadrinhos brasileiros parece surgir na contramão. Ao criar uma versão quadrinizada de Peter Pan e seu universo reúno, ao mesmo tempo, a menina, a mulher e a mãe, a pesquisadora, a escritora e a artista. Sua conclusão acarretará certa melancolia: significará dar adeus a uma parte inocente — e sem coração — da minha infância.

Referências

ASSIS, Érico. Enquanto isso: qual foi a notícia dos quadrinhos em 2022. *Omelete*: Website de jornalismo cultural. São Paulo. [site]. Publicado em: 20 jan. 2022. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/enquanto-isso-qual-foi-a-noticia-dos-quadrinhos-em-2022#14>. Acesso em: 13 ago. 2023.

BAILEY, Jonathan. Peter Pan and the copyright that never grew up. *Plagiarism Today* [Website]. Publicado em: 21 out. 2015. Disponível em: <https://www.plagiarismtoday.com/2015/10/21/peter-pan-and-the-copyright-that-never-grew-up/>. Acesso em: 27 out. 2023.

BARRIE, James M. *Peter Pan*: 100th anniversary edition. Ilustrações de Michael Hague. New York: Henry Holt, 2003.

CALVINO, Italo. *Se um viajante numa noite de inverno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CARROLL, Lewis. *Alice's adventures in wonderland*. New York: Books of wonder, 1992

COELHO, Teixeira. *A cultura e o seu contrário*. São Paulo: Iluminuras; Observatório Itaú, 2008.

FLORO, Paulo. Quadrinhos em 2022: novas obras de Marcelo D'Saete, Pedro Cobiaco, Ed Piskor e Raina Telgemeier. *O Grito*: Website de jornalismo cultural. [site]. Publicado em: 21 jan. 2022. Disponível em: <https://revistaogrito.com/quadrinhos-em-2022-novas-obras-de-marcelo-dsaete-pedro-cobiaco-ed-piskor-e-raina-telgemeier/>. Acesso em: 13 ago. 2023.

FOUCAULT, Michel. *O que é um autor?* Lisboa: Vega, 2006.

GENETTE, Gérard. *Discurso da narrativa*. Lisboa: Vega, 1995.

GENETTE, Gérard. *Nouveau discours du récit*. Paris : Seuil, 1983.

HOLLINDALE, Peter. Introdução e notas. In: HOLLINDALE, Peter. *Peter Pan in Kensington Gardens/Peter and Wendy*. London: Oxford, 1999.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil*. 5.ed. 2020. Disponível em: <http://plataforma.prolivro.org.br/retratos.php>. Acesso em: 27 out. 2023.

[LOISEL, Regis. *Peter Pan*. Paris: Vents D'Ouest, 1990-2004. 6v.](#)

MASTROBERTI, Paula. *Adormecida: cem anos para sempre*. Porto Alegre: Editora 8Inverso, 2012.

MASTROBERTI, Paula. *Peter Pan e Wendy em versão brasileira: uma janela aberta para o livro como suporte híbrido*. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/1859>. Acesso em: 4 de maio de 2023.

MASTROBERTI, Paula. *Peter Pan na cultura das mídias: leitores perdidos e encontrados*. Porto Alegre: Edipucrs, 2015.

MASTROBERTI, Paula. Projeto Peter Pan. *ISSUU*. Portal de publicações. Publicado desde 2018. Disponível em: <https://issuu.com/projetopeterpan>. Acesso em: 27 out. 2023.

OSMOSE: o Brasil e a Alemanha em quadrinhos. Porto Alegre: Goethe Institut, 2013.

PEIRCE, Charles Sanders. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

PETER PAN. Direção de Hamilton Luske, Clyde Geronimi e Wilfred Jackson. Produção: Walt Disney. Burbank (CA): Walt Disney Productions, 1953. 77m., color.

PETER PAN. *Clássicos Walt Disney*, São Paulo, Ed. Abril, n. 4, pag. 3-56, mar. 1969,

PETER PAN. *Clássicos de Walt Disney*, São Paulo, Ed. Abril, n. 2, pag. 3-53, dez. 1978.

OSTROWER, Fayga. *Criatividade e processos de criação*. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

TATAR, Maria. *The annotated Peter Pan*. New York/London: W. W. Norton, 2011.

Recebido em: 18.10.2023

Aprovado em: 20.10.2023



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional